

Mutirão do GDF por saúde

Hospitais vão sofrer reformas

A exemplo do que já está sendo feito nas escolas do Distrito Federal, o governador Joaquim Roriz anunciou ontem a realização de um mutirão de recuperação dos hospitais públicos do DF. A idéia é unir esforços de várias secretarias para recuperar instalações elétricas, hidráulicas e mecânicas dos hospitais, e assim melhorar o atendimento à população.

— Vamos fazer um grande mutirão, trocar vidros, iluminação, móveis quebrados. Quando tiver tudo atendendo bem, vamos promover uma grande reforma do Hospital de Base — anunciou o governador.

A decisão de realizar o mutirão de reformas também na área da Saúde foi tomada na tarde de segunda-feira, em reunião com o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. O mutirão, que será iniciado pelos 15 hospitais regionais espalhados pelas cidades, realizará desde pequenas até grandes reformas. Depois dos hospitais, a recuperação será estendida aos postos de Saúde das cidades. Só quando todo o sistema já estiver devidamente reformado é que o governo encaminhará a reestruturação do Hospital de Base.

"Vamos fortalecer a rede e depois reformar o HDB"

— A idéia é fortalecer o sistema todo, reduzindo a pressão de demanda do Hospital de Base, para que então possamos reformá-lo — explicou o secretário de Comunicação, Paulo Fona. De acordo com ele, as reformas serão feitas em conjunto pelas secretarias de Obras e de Saúde e ainda não há uma perspectiva de quanto custarão.

O anúncio foi feito pelo governador Joaquim Roriz durante a visita que fez à escola de Ensino Fundamental que está sendo construída na quadra 26 do Paranoá. A obra faz parte do mutirão de recuperação das escolas, com o qual o governo promete construir nove escolas e recuperar todos as demais unidades de ensino de todo o DF. A idéia é pintar, trocar vidros, consertar encanamentos e realizar todos os pequenos consertos de que cada escola está precisando.

Das 610 escolas da rede pública do DF, 100 vão necessitar de obras de maior porte. Nessas, o conserto terá de aguardar a realização de licitação.

O Centro de Ensino N° 01 do Paranoá é um dos que ficará mais tempo interditado. Os alunos da escola estão tendo aulas, desde o ano passado, na 912 Norte. O governo disponibiliza 17 ônibus para pegar e levar a crianças diariamente. O problema será contornado em junho, quando será inaugurada a escola da quadra 26, visitada ontem pelo governador.

A nova escola vai comportar 1,6 mil alunos. São 16 salas de aula, além de um amplo espaço de apoio. (Carolina Nogueira)